

MIOCARDIOPATIA HIPERTRÓFICA: UMA DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE SÚBITA ENTRE JOVENS E ATLETAS

INTRODUÇÃO: A miocardiopatia hipertrófica é o aumento anormal do músculo do coração. Trata-se de uma doença congênita (que se manifesta desde ou antes do nascimento) ou resultado de uma intensa sobrecarga nos ventrículos (principalmente o esquerdo), causada pelo aumento de pressão ou de volume no interior da cavidade dos mesmos. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como principal objetivo frisar uma forma de prevenção e investigação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. O delineamento metodológico ocorreu entre 2018 à 2022 nas bibliotecas eletrônicas do Google Acadêmico. Foi utilizado artigos nacionais que abrangessem de forma autêntica o tema. Foram adotados como critérios de inclusão os artigos disponíveis e na íntegra na referida base de dados. Foram excluídos artigos com falta de aderência ao trabalho, e que não estivesse dentro dos critérios estabelecidos. **RESULTADOS:** Ademais, vale salientar que a miocardiopatia hipertrófica é uma doença grave, capaz de atingir pessoas de qualquer faixa etária e está entre as principais causas de morte súbita entre jovens e atletas, até mesmo os que não apresentam sintoma prévio algum. Geralmente associada a fatores genéticos, não há como prevenir a miocardiopatia hipertrófica, que pode prejudicar qualquer área do coração. Porém, o mais comum é afetar a região do septo, uma vez que, quando acometido pela doença ele chega a duplicar ou triplicar de volume. Em diversos casos, os pacientes são assintomáticos e acabam descobrindo a doença em consultas de rotina. **CONCLUSÃO:** Em virtude dos fatos supracitados, é importante frisar que como não existe prevenção para essa doença, o recomendado é que quem tiver familiares com miocardiopatia hipertrófica procure um cardiologista de confiança para controle e acompanhamento, caso algo seja detectado. Uma das formas de investigação é a ecocardiografia e o tratamento é feito através de medicamentos e até mesmo cirurgia, caso necessário.

REFERÊNCIAS:

BAZAN, Silméia Garcia Zanati et al. Cardiomiopatia Hipertrófica–Revisão. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 115, p. 927-935, 2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2018&q=miocardiopatia+hipertr%C3%B3fica&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1655721821296&u=%23p%3DxFSpGgPHUNYJ.

Acesso em: 16 jun. 2022.

MALTÊS, Sérgio; LOPES, Luis Rocha. Novas perspectivas no tratamento farmacológico da miocardiopatia hipertrófica. Revista Portuguesa de Cardiologia, v. 39, n. 2, p. 99-109, 2020.

Disponível

em:

https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2018&q=miocardiopatia+hipertr%C3%B3fica&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1655677001799&u=%23p%3DPdGRIK3ulHEJ.

Acesso em: 16 jun. 2022.

STORINO, Artur Ferri Leite et al. Tratamento farmacológico da cardiomiopatia hipertrófica em adultos-uma revisão narrativa. *Brazilian Journal of health Review*, v. 3, n. 5, p. 11855-11871, 2020. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2018&q=miocardiopatia+hipertr%C3%B3fica&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1655721895415&u=%23p%3D-9TWDqWW2rYJ.

Acesso em: 17 jun. 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Congênita. Hipertrófica. Miocardiopatia.